



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## “AS DE FORA QUE ESTÃO DENTRO”: INSERÇÃO DAS DOCENTES NEGRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-UFBA.

**Autores:** MAÍSYS SANTOS DO ROSÁRIO, ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE BRITO, JAMILE SANTOS BRITO

### Introdução

O trabalho apresenta o mapeamento de docentes negras e negras nas carreiras da Universidade Federal da Bahia – UFBA, entre os anos de 2016-2017. O mapeamento foi realizado em todas as áreas de conhecimento da UFBA, a saber: Área I, Área II, Área III, Área IV, Área V e Área BI.

O projeto partiu do pressuposto de que há uma desvalorização feminina nesta profissão, especialmente quando se alia ao fato da presença feminina negra, ao preconceito e à inferioridade, que são nitidamente percebidos nestas ocasiões, resultando, conseqüentemente, na dificuldade das mesmas em serem reconhecidas e se afirmarem neste ambiente acadêmico. Nosso objetivo foi realizar o mapeamento das professoras negras inseridas nos cursos da UFBA com o propósito de analisar como ocorre o processo de inserção profissional das mulheres negras na docência em áreas consideradas de prestígio universitário, além de construir um estudo sobre o gênero e raça no espaço Universitário.

Conforme aponta Silva (2010) o fenômeno do branqueamento, aliado às práticas racionalizadas, tem se mostrado como a base responsável pela estrutura que exclui os negros, em sua maioria as mulheres, do sistema educacional brasileiro, e como resultante, do mercado de trabalho.

### Material e métodos

Inicialmente para pesquisa quantitativa utilizou-se como instrumento metodológico consultas nos sites da Superintendência de Administração Acadêmica - SUPAC, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas - PRODEP/PROPLAN, do Sistema Integrado de Pessoal - SIP da UFBA. Outro método utilizado foram conversas informais com porteiros das unidades, professores (as), estudantes e funcionários (as) dos departamentos e colegiados dos respectivos cursos. Durante as visitas sistematizadas apresentávamos a lista com os nomes dos professores (as) aos respondentes, junto com uma tabela com as classificações utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para que o/a participante apontasse, por meio da heteroclassificação, sua opinião sobre o professor (a) indicado (a). A partir da heteroclassificação dos (das) professores (as) como pardos (as) ou pretos(as) iniciou-se a pesquisa documental, através de análise nos currículos Lattes dos docentes.

Todas as informações foram sistematizadas por meio de tabela com critérios baseados em sexo, raça/etnia, área de conhecimento e curso. Os professores heteroclassificados (as) foram contatados (as) para que informassem a autodeclaração, utilizando-se as mesmas categorias do IBGE. Utilizou-se para análise dos dados quantitativos o índice de paridade racial (IPR) e o índice de paridade de gênero (IPG). Um IPR é utilizado para indicar a disparidade entre negros e brancos, o mesmo critério aplica-se ao IPG que indica disparidade entre mulheres e homens.

### Resultados e discussão



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## “As de fora que estão dentro”

Estudos demonstram que mesmo com inserção das mulheres negras na academia, ainda há uma disparidade no que tange o percentual de homens brancos e negros, bem como o de mulheres brancas na docência. Queiroz (2001) destaca que a inserção das mulheres no ensino superior ocorre tardiamente no país, “somente a partir do final do século XIX, as mulheres brasileiras adquirem o direito de ingressar no ensino superior.” (p.134). Queiroz (2001) destaca que à produção brasileira em pesquisas voltada para mulher e educação ou sobre gênero e educação anterior a 1975 são incipientes.

Brito (2014, 2018) aponta que a preocupação com o recorte racial e de gênero na docência do ensino superior esta visivelmente ausente na recente literatura. Brito (2018) destaca que no Brasil, inexistem pesquisas integradas sobre gênero e raça que destaquem a entrada dos (as) negros (as) no ensino superior, na posição de docentes, por meio de concurso público.

A inexistência de estudos sobre raça e gênero mostra que as experiências de vida das mulheres negras não são levadas em consideração. “Uma consequência disso é a falta de estudos teóricos ou empíricos sobre como o privilégio de “ser branca” opera nas vidas de mulheres brancas no Brasil” (Caldwell, 2000, p.95). Além disso, admite (Caldwell, 2000, p.96), (...) “a ausência da raça na maioria dos estudos sobre mulheres brasileiras parece ter refletido o posicionamento e as prioridades de pesquisadoras brancas”.

Collins (2016) elaborou o conceito “outsiders-within”- as de fora que estão dentro- que destaca a importância de trazer para o centro da análise a condição feminina de afro-americana a uma posição à margem revelando aspectos da realidade obscurecidos por abordagens mais ortodoxas (COLLINS, 2016). Collins (2016) pontua que a condição de mulher negra não lhe dava o poder de questionar algo novo, mas o que já era estabelecido pelos homens brancos.

Brito (2014) em pesquisa realizada com docentes negras na Unimontes, apresentou dados qualitativos referentes às situações envolvendo diversas formas de discriminação racial, vivenciadas por professoras negras naquela universidade. Os relatos da pesquisa desenvolvida por Brito mostraram as diferentes experiências e as diferentes formas de discriminação vivenciadas pelas docentes negras da Unimontes. Em estudo quantitativo recente a mesma autora considerou que é expressiva as desigualdades na inserção de negros e negras na UFBA nas áreas de conhecimento I e II (BRITO, 2018). Conforme Brito (2018) os (as) negros (as) no Brasil ainda são “medidos” por uma sociedade racista que continua deixando-os à margem dos direitos sociais. A ausência de estudos com a categoria cor e raça deixa explícito as prioridades de pesquisadores brancos e brancas e reflete ainda uma medida desproporcional onde as diferentes formas de dominação afetam todos, em particular os negros e as negras.

O estudo considerou que dos 2143 professores participantes da pesquisa 880 são homens brancos, 819 mulheres brancas; 218 homens negros, incluindo pretos e pardos; 226 mulheres negras, incluindo as pretas e pardas.

## *Conclusão/Conclusões/Considerações finais*

A pesquisa, concluída em 2017, apontou para a total desigualdade entre negros(as) e brancos(as) inseridos(as) como docentes nas diversas carreiras da UFBA. A existência da desigualdade racial e de gênero na universidade devido à discriminação histórica dos negros no Brasil resulta nas dificuldades das docentes negras em serem reconhecidas e se afirmarem nas cátedras acadêmicas, que por sua vez consiste em um ambiente predominantemente branco e masculino (SILVA, 2010). Assim, para as mulheres negras ser professora universitária significa, sem dúvida, ascender socialmente.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A pesquisa destaca a desvantagem das mulheres brancas em relação aos homens brancos. A presença dos homens brancos parece ser idiossincrática, predominante em praticamente todas as áreas de conhecimento. A presença de negros e negras, nas cátedras das áreas Área I, Área II, Área III, Área IV, Área V e Área BI, é pontual, residual, pouco expressiva, indicando que o sexismo e o racismo atuam como ferramenta de exclusão social.

Mediante os estudos nota-se que são poucos os negros que têm alcançado a ascensão social através da educação. Entretanto, os que conseguiram alcançaram cargos e posições de destaque, precisam ser reconhecidos para que sirvam de incentivo a outros, o que acarretaria consequentemente na valorização do trabalho intelectual e na forma com que o mesmo tem de transformar vidas e tradições culturais racistas e preconceituosas. Vale ressaltar que “a ausência de acadêmicos negros [...] de forma tão explicitamente díspar é uma consequência da conjunção de dois fatores [...] largamente imiscuídos na sociedade” sendo o sexismo e o racismo a principal ferramenta da exclusão social (SILVA, 2010). Desta forma faz-se necessário avançar em pesquisas quantitativas, com interseção de raça e gênero, no sentido de auxiliar outros estudos a analisar os reflexos dessas políticas no acesso de negros e negras nas cátedras do ensino superior.

## Agradecimentos

PROGRAMA PERMANECER, PROGRAMA SANKOFA, PROJETOS ESPECIAIS.

PIBIQ/UFBA, PIBIC-AF.

## Referências bibliográficas

BRITO, A. C. de. A balança de gênero: uma análise quantitativa da inserção de negros e negras em magistério superior da UFBA (2016-2017). *Revista Gênero*, Niterói, v. 18, n. 1, p. 6-25, 2017.

COLLINS, P. H. Aprendendo com o outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Revista Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-127, jan./abr. 2016.

SCOTT, J. O gênero e a história. Disponível em: <[https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod\\_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf](https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf)>. Acesso em: 16/05/2016.

SILVA, J. da. Doutoradas professoras negras: o que nos dizem os indicadores oficiais. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 19-36, jan./jun. 2010.

TAYLOR, C. *El multiculturalismo y "la política del reconocimiento*. México, D.F: Fondo de Cultura Económica, 1993.

**Tabela 1** Distribuição Geral de professores da UFBA.

Unidade	UFBA total com IPR separados por sexo, IPR geral e porcentagens em relação ao mesmo sexo			Total IPR	IPR	Masculino			Feminino			Geral		
	Branco	Pardo	Preto			Branca	Parda	Preta	Total	IPR	Total	IPG	IPR	NR
Universidade Federal da Bahia	880 (80,15%)	136 (12,39%)	82 (7,47%)	1098	0,25	819 (78,37%)	149 (14,26%)	77 (7,37%)	1045	0,28	2143	0,95	0,26	117